

XVI CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA

1, 2 e 3 de setembro de 2021, UMinho, Braga, Portugal

ATAS

Associação Científica Internacional de Psicopedagogia (ACIP)
Universidade da Corunha, Universidade do Minho

O potencial da plataforma digital *Book Creator* na produção de narrativas históricas em ambientes de aprendizagem ativos para o desenvolvimento da consciência histórica em alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico

The potential of the digital platform *Book Creator* in the production of historical narratives in active learning environments for the development of historical consciousness in 1st Cycle Basic Education

Vânia Graça, <https://orcid.org/0000-0002-7000-7211> *, Altina Ramos, <https://orcid.org/0000-0002-5668-4304> *, Glória Solé, <https://orcid.org/0000-0003-3383-5605> *

* Centro de Investigação em Educação (CIEd), Instituto de Educação, Universidade do Minho

Resumo

A integração de plataformas digitais nos processos de ensino e aprendizagem é hoje um desafio que requer, por parte do professor, conhecimentos científico-pedagógicos e digitais que potenciem a construção de ambientes de aprendizagem histórica ativos. Este estudo tem como objetivo compreender os contributos de tecnologias digitais integradas em metodologias ativas para o desenvolvimento da consciência histórica em alunos do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico. Trata-se de um estudo qualitativo e recorreu-se ao método de estudo de caso para compreender a realidade estudada. Aplicaram-se inquéritos por questionário e *Focus Group* aos alunos, observação participante, entrevistas semiestruturadas aos professores, trabalhos produzidos pelos alunos e questionário de metacognição. Neste artigo, apresentamos os resultados da análise das narrativas históricas de alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, produzidas com recurso à plataforma tecnológica *Book Creator*, no âmbito da 3.ª atividade denominada “Os Descobrimientos Portugueses e a Era da Globalização”. Para a análise dos dados qualitativos utilizaram-se as técnicas de análise da *Grounded Theory* com apoio do *software Nvivo* e para os quantitativos a estatística descritiva. Os resultados demonstram que o desenho de ambientes de aprendizagem ativos combinados com tecnologias digitais potenciam distintos tipos de consciência histórica dos alunos e apontam para o aumento da motivação, concentração e interação dos alunos no seu processo de ensino e aprendizagem de História.

Palavras-chave: aprendizagem ativa; *Book Creator*; narrativa histórica; 1.º Ciclo do Ensino Básico

Abstract

The integration of digital platforms in teaching and learning processes is today a challenge that requires, from the teacher, scientific-pedagogical and digital knowledge to enhance the construction of active historical learning environments. This study aims to understand the contributions of digital technologies integrated in active methodologies for the development of historical awareness in students of the 1st and 2nd Cycles of Basic Education. This is a qualitative study and the case study method was used to understand the reality studied. We applied questionnaire and focus group surveys to students, participant observation, semi-structured interviews to teachers, works produced by students and metacognition questionnaire. In this article, we present the results of the analysis of the historical narratives of 1st Cycles of Basic Education students, produced using the technological platform *Book Creator*, within the 3rd activity called "The Portuguese Discoveries and the Globalization Era". The qualitative data were analysed using *Grounded Theory* analysis techniques supported by *Nvivo software* and descriptive statistics for the quantitative data. The results show that the design of active learning environments combined with digital technologies enhance different types of students' historical awareness and point to increased motivation, concentration and interaction of students in their teaching and learning process of History.

Keywords: active learning; *Book Creator*; historical narrative; 1st Cycle of Education Basic

Vivemos numa sociedade em rede que exige novas formas de construção do conhecimento. A integração pedagógica das tecnologias digitais é hoje uma realidade incontornável nos contextos escolares que deve ser potenciadora de ambientes de aprendizagem ativos em que possam funcionar como mediadoras no processo de ensino e aprendizagem na disciplina de História. Neste sentido, este estudo surge no âmbito do projeto de investigação no Doutoramento em Ciências da Educação, na especialidade de Tecnologia Educativa e pretende compreender como as TIC combinadas com metodologias ativas, podem desenvolver a consciência histórica e o pensamento histórico de alunos do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico.

Aprender História em ambientes digitais: o aluno como produtor

A integração das tecnologias digitais nas escolas desafia os agentes educativos a criarem ambientes digitais e ativos que garantam uma aprendizagem efetiva. Considerando a complexidade do ensino e aprendizagem da História, que envolve uma análise diversificada de fontes históricas, acreditamos que a criação de ambientes digitais, em que se combinam recursos digitais e metodologias ativas podem contribuir para potenciar o desenvolvimento da consciência histórica dos alunos e da sua aprendizagem da disciplina.

Neste sentido, as ferramentas cognitivas defendidas por Jonassen (2007) quando inseridas no quadro teórico da aprendizagem construtivista, contribuem para o desenvolvimento do pensamento complexo, maior autonomia e motivação para a aprendizagem. Neste estudo utilizamos várias plataformas digitais, porém neste artigo destacamos 4: 1) a plataforma *Book Creator*, que permite a produção e partilha de livros digitais; 2) a plataforma *Socrative*, em que o professor disponibiliza as atividades em função do ritmo dos alunos, através do acesso ao seu dispositivo e interagindo em tempo real com o conteúdo (Trindade, 2014); 3) a plataforma *TED-ed* que possibilita a criação de questões sobre o conteúdo histórico e a partilha do mesmo com os alunos e com o público (Carvalho, 2014); 4) a plataforma *Padlet*, que permite a construção de murais virtuais relativos à aprendizagem de História, possibilitando maior interação entre professor e aluno (Silva & Lima, 2018). Outras plataformas digitais foram utilizadas ao longo da implementação do projeto.

Estas tecnologias digitais inserem-se na teoria de aprendizagem conetivista (Siemens, 2004), em que o conhecimento é distribuído através de uma rede de informação e pode ser armazenado através de uma variedade de formatos digitais, por níveis e integrado num ambiente dinâmico. Relacionada com esta teoria conetivista estão as teorias socioconstrutivistas de Vygotsky (1984),

que defendem o conhecimento como uma construção social, fruto da interação entre sujeitos. Surgem então metodologias ativas que atribuem um papel ativo, produtor e participativo ao aluno no seu processo de ensino e aprendizagem (Moran, 2018), e por isso nos interessa integrar para o ensino e aprendizagem da História a metodologia da sala de aula invertida, em que o conteúdo é estudado em casa, antes da aula, e discutido em sala de aula com os colegas (Bergmann & Sams, 2016); e a aprendizagem por pares, cujo estudo do conteúdo pode acontecer em casa ou na própria sala de aula antes de iniciar a aula, seguindo-se de um conjunto de questões que são colocadas aos alunos e que devem ser respondidas num primeiro momento individualmente e depois discutidas a pares (Mazur, 1997). Estas duas metodologias ativas pressupõem assim que o conhecimento seja construído de forma social e interativa com o outro.

É nesta linha, que se insere o modelo da aula-oficina (Barca, 2004), considerado um paradigma educativo muito utilizado no ensino e aprendizagem da História, que tem como principal propósito que o aluno experiencie o ofício do historiador através da exploração e análise de um conjunto diversificado de fontes históricas. Num primeiro momento, realiza-se o levantamento das ideias prévias dos alunos sobre a temática a estudar. O professor planeia então as tarefas a desenvolver com os alunos, selecionando um conjunto diversificado de fontes históricas e de questões orientadoras que orientam os alunos para a sua análise. No final, aplica-se um instrumento formativo de avaliação para que os alunos possam refletir sobre as aprendizagens realizadas. Por isso, a Educação Histórica tem revelado constante preocupação pelas teorias de aprendizagem da História, que denominaram de cognição histórica situada (Schmidt, 2018), e que bebe das teorias cognitivistas da aprendizagem. Tem por isso como pressuposto a formação da consciência histórica e do pensamento histórico numa perspetiva de uma Didática Humanista da História (Schmidt, 2009). A consciência histórica é capacidade de orientação temporal do indivíduo no seu tempo, tendo sempre como referência o passado, presente e futuro, e por isso é considerada universalmente humana (Rüsen, 2016). Em 1993, o historiador propôs uma tipologia de consciência histórica (Tabela 1):

Tabela 1

Modelo de desenvolvimento estrutural para a consciência histórica de Rüsen (1993).

Modelo de desenvolvimento estrutural para a consciência histórica	
Consciência histórica tradicional	As orientações na vida prática são baseadas em tradições.
Consciência histórica exemplar	O passado é visto como uma lição que nos ajuda a não cometer erros no presente e no futuro
Consciência histórica crítica	A história é caracterizada como algo que rompe com a continuidade.
Consciência histórica ontogenética	A história tem uma visão dinâmica do tempo, em que a mudança dá sentido ao passado.

O autor repensou esta tipologia e considerou que a consciência histórica crítica deveria ser retirada, pois ela funcionaria como ponte para os outros três tipos de consciência histórica, e por isso retirou-a da tipologia (Rüsen, 2015). Para que se desenvolva a consciência histórica dos alunos o aluno precisa de desenvolver o seu pensamento histórico que perpassa necessariamente pelo desenvolvimento de conceitos metahistóricos em História, como mudança/permanência, evidência histórica, multiperspetiva em História, empatia histórica e outras (Seixas & Morton, 2013). A narrativa histórica é um elemento fundamental do pensamento histórico que envolve um conjunto de operações mentais que define o campo da consciência histórica (Rüsen, 2010). Para tal, o modo como abordamos o passado terá reflexo na construção da narrativa histórica (Gago, 2019).

Acreditamos assim, que a criação de ambientes de aprendizagem que combinem as tecnologias digitais e metodologias mais construtivistas contribuem para o desenvolvimento da consciência e pensamento históricos dos alunos e por sua vez à produção do seu conhecimento histórico.

Aspetos metodológicos da investigação

Construímos a seguinte questão de investigação: Qual o contributo das tecnologias digitais integradas em metodologias ativas para o desenvolvimento da consciência histórica em alunos do 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico?. Para responder à questão, traçamos os seguintes objetivos: 1) Identificar os contributos da utilização de metodologias ativas, a Sala de Aula Invertida (*Flipped Classroom*) e a Aprendizagem por Pares (*Peer instruction*) assentes no paradigma construtivista e operacionalizadas no modelo de Aula-Oficina como metodologias promotoras de desenvolvimento de competências históricas e da consciência histórica nos alunos; 2) Compreender de que modo a utilização das plataformas *TED-ed*, *YouTube*, *Padlet* e outras contribuem para que os alunos se

apropriem de conceitos estruturais que promovam a sua consciência histórica; 3) Desenvolver práticas educativas com base em metodologias ativas assentes no paradigma construtivista e tecnologias digitais, que desenvolvam a consciência histórica dos alunos a partir dos pressupostos científico-pedagógicos de base do estudo e dos dados recolhidos na investigação realizada; e 4) Avaliar o impacto das metodologias ativas e tecnologias digitais na mudança metodológica do ensino da História, com reflexos no processo de aprendizagem da história, na promoção de competências históricas e de consciência histórica dos alunos.

É um estudo qualitativo dado que pretendemos explicar os fenómenos, através da investigação das ideias e significados das ações e interações sociais dos participantes (Coutinho, 2011). Recorremos ao estudo de caso múltiplo dado que queremos investigar um fenómeno no seu ambiente natural (Yin, 1994), particularizando dois casos: uma turma do 1.º Ciclo do Ensino Básico (4.º ano de escolaridade) e uma turma do 2.º Ciclo do Ensino Básico (6.º ano de escolaridade). Os professores das turmas serão participantes no estudo.

Para a recolha dos dados delinearão-se os seguintes instrumentos e técnicas de investigação e os seus momentos de aplicação ao longo da investigação (Tabela 2).

Tabela 2

Instrumentos e técnicas de recolha de dados e os momentos da sua aplicação.

1.ª fase de recolha de dados (Antes das sessões de intervenção)	Instrumento/Técnica	2.ª fase de recolha de dados (Após as sessões de intervenção)
Caraterizar as duas realidades em estudo através do levantamento de conhecimentos do uso que estes fazem na escola e fora dela das tecnologias digitais	Inquérito por questionários aos alunos (Ghiglione & Benjamim, 1997)	
Identificar estratégias, metodologias ativas e tecnologias digitais mais utilizadas para o ensino e aprendizagem dos alunos na aula de História.	Focus Group aos alunos (Barbour, 2009)	Analisar os efeitos das metodologias ativas e tecnologias digitais tiveram na aprendizagem dos alunos, nomeadamente para o desenvolvimento da consciência histórica.
Identificar metodologias e recursos digitais utilizados pelos professores nas suas práticas educativas de História e Geografia de Portugal e de Estudo do Meio e identificar estratégias adotadas para o desenvolvimento da consciência histórica dos alunos.	Entrevista semiestruturada aos professores (Amado, 2017)	Analisar e compreender o impacto do trabalho desenvolvido na aprendizagem dos alunos e em práticas futuras dos docentes.
	Observação participante (Coutinho, 2011)	
Durante o trabalho de campo, observar e registar as conversas, ideias, atitudes dos alunos ao longo das práticas educativas, interagindo com os participantes.		
	Trabalhos produzidos pelos alunos e questionários de metacognição	
	Fornece informações sobre a sua aprendizagem.	

No momento de redação deste texto, foram aplicadas as duas fases de recolha de dados no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Para a análise de dados, optou-se por uma abordagem predominantemente qualitativa, mas com integração pontual de métodos quantitativos para melhor clarificação dos dados recolhidos

A análise dos dados qualitativos com as técnicas de análise da *Grounded Theory* (Strauss & Corbin, 1998), apoiada pelo software NVivo, dado que se pretende codificar e categorizar os dados em temas centrais recorrendo ao método de comparação sistemático que passa por três fases:

- 1) codificação aberta: emergem os conceitos aos quais é atribuído um nome ou código;
- 2) codificação axial: os conceitos são reorganizados em torno de eixos e definem-se relações entre as categorias;
- 3) codificação seletiva: os dados são integrados em torno de um conceito central explicativo, no qual é evidenciada a categoria com maior potencial para se relacionar com todas as outras, conduzindo à definição da categoria central.

Sessões de intervenção

O trabalho de campo consta de intervenções nos dois ciclos de ensino. Na tabela 3 encontram-se as temáticas das sessões de intervenção da investigação de ambos os ciclos de ensino e os momentos de implementação.

Tabela 3

Temáticas das sessões de intervenção da investigação.

1.º Ciclo do Ensino Básico - 4.º ano	2.º Ciclo do Ensino Básico
1.ª atividade- “Peste Negra <i>versus</i> Covid-19 em Portugal”	1.ª atividade- “O Estado Novo”
2.ª atividade- “A consolidação da identidade nacional com a Batalha de Aljubarrota”	2.ª atividade- “A Guerra Colonial”
3.ª atividade- “Os descobrimentos portugueses e a Era da Globalização”	3.ª atividade- “O 25 de Abril de 1974”
4.ª atividade- “Do Estado Novo ao 25 de Abril”	4.ª atividade- “O Pós 25 de Abril”
1.º semestre: outubro 2020 a janeiro 2021	2.º semestre: fevereiro de 2020 a maio de 2021

Neste momento, devido às transformações impostas pela pandemia COVID-19, apenas foi desenvolvido o projeto no 1.º Ciclo do Ensino Básico e para o próximo ano realizaremos no 2.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste artigo, apresentamos os resultados da análise das narrativas históricas de alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, produzidas com recurso à plataforma tecnológica *Book Creator*, no âmbito da 3.ª atividade “Os Descobrimentos Portugueses e a Era da Globalização. Está enquadrada no conteúdo programático - *Bloco 2 - À DESCOBERTA DOS OUTROS E DAS INSTITUIÇÕES: O PASSADO NACIONAL* e tem como aprendizagens essenciais conhecer personagens e aspetos da vida em sociedade relacionados com os factos relevantes da história de Portugal, com recurso a fontes documentais; e construir um friso cronológico com os factos e as datas relevantes da História de Portugal, destacando a época da expansão marítima. Os conceitos metahistóricos desenvolvidos foram evidência histórica, temporalidade, significância histórica, empatia histórica, explicação histórica. Tratava-se de um exercício de empatia histórica, tendo por base o trabalho com as fontes anteriormente realizado, em que os alunos teriam de se colocar no papel de um navegador dos Descobrimentos Portugueses e escrever a sua narrativa em forma de diário, contando como eram os seus dias (sensações, medos, receios,...), qual foi a descoberta/chegada/conquista que mais gostaram e que importância esta teve para a época e para o mundo, com recurso à plataforma *Book Creator*, em formato de livro digital. Neste artigo, apresentamos apenas a categorização das narrativas relativamente aos tipos de consciência histórica e avaliação da utilização da plataforma e sua justificação.

Análise e discussão de resultados preliminares

No presente artigo analisamos os resultados preliminares das narrativas históricas de alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, produzidas com recurso à plataforma tecnológica *Book Creator*.

Desta forma, num primeiro momento apresentamos os tipos de consciência histórica evidenciados nas narrativas dos alunos, baseado na tipologia recente de Rüsen (2015) dos três tipos de consciência histórica (Tabela 4).

Tabela 4

Tipos de consciência histórica nas narrativas dos alunos do 1.º CEB.

Categorias	Descritores	Total de Ocorrências
Consciência histórica tradicional	Narram o passado pelo sentido da tradição e moralidade sem problematizar as atuais conjeturas em que ele está imerso.	4
Consciência histórica exemplar	Narram o passado como forma de exemplo, explicando o presente pelo passado. Retratam o período de expansão marítima portuguesa como exemplo para o Portugal de Hoje, nomeadamente na apropriação de cultura.	7
Consciência histórica ontogenética	Narram o passado de forma dinâmica, tendo por base as mudanças e as permanências. Retratam o período de expansão marítima portuguesa como uma transição dinâmica no tempo.	6

A maioria dos alunos revela uma consciência histórica exemplar, dado que narram o passado como forma de exemplo, retratando o período de expansão marítima portuguesa como exemplo para o Portugal que temos Hoje, referindo a apropriação de cultura como passado exemplar: “*O impacto desta descoberta foi bom, porque conhecemos novas pessoas, culturas, costumes, alimentos, línguas, materiais, recursos, novas Terras, produtos e minerais. No fundo, esta época é a melhor de todas, foi espetacular.*” [a4]; “*Esta descoberta foi importante para Portugal e para o mundo porque descobrimos mais sítios, coisas novas, animais e pessoas com diferentes costumes.*” [a5]; “*Será muito importante esta descoberta, para explorarmos novas culturas e produtos para melhorar o nosso comércio.*” [a18].

Constata-se, ainda, alunos que narram de forma dinâmica, retratando o período de expansão marítima portuguesa como uma transição dinâmica no tempo, a consciência histórica ontogenética: “*O impacto que esta descoberta teve na época e para o mundo foi de diminuir o número de intermediários nas trocas comerciais.*” [a11]; “*O descobrimento do Brasil foi sem dúvida uma das mais importantes se não a maior para Portugal, onde os portugueses ensinaram a sua língua nativa e até hoje falam a língua portuguesa.*” [a13], apesar de alguns alunos confundirem algumas terminologias próprias da História como “O descobrimento do Brasil” e sim chegada ao Brasil e que são importantes para a clarificação de conceitos substantivos (Seixas & Morton, 2013).

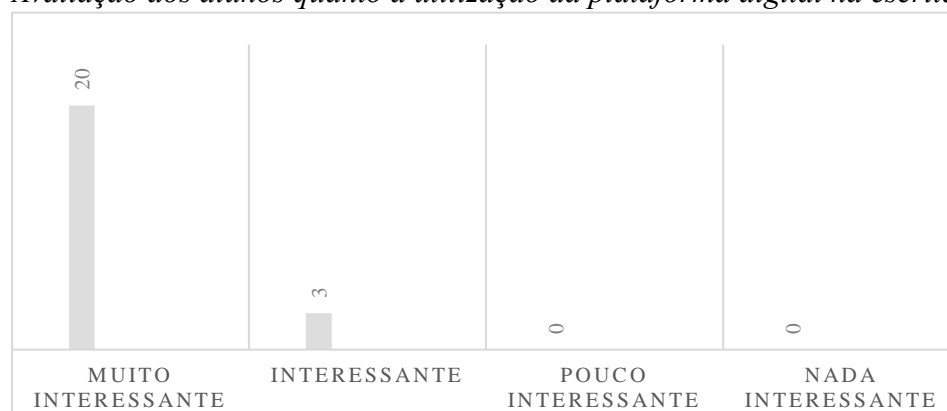
Com menor total de ocorrência, encontram-se formas de narrar o passado pelo sentido da tradição e moralidade sem problematizar as atuais conjeturas em que ele está imerso, revelando um tipo de consciência histórica tradicional: “*O descobrimento que eu fiz será muito bom para o*

mundo porque fará o mundo ficar muito feliz, quando conhecerem este paraíso.” [a3]; “A descoberta que mais gostei foi Ceuta porque eu vi os africanos e a riqueza da terra.” [a2]

Quanto à utilização da plataforma digital *Book creator* para a escrita da narrativa histórica em formato diário, pedimos aos alunos para avaliarem a sua utilização na sua construção, integrada no questionário de metacognição, através da escala qualitativa: Muito interessante; Interessante; Pouco interessante; Nada interessante. A figura 1 reflete a avaliação dada pelos alunos.

Figura 1

Avaliação dos alunos quanto à utilização da plataforma digital na escrita da narrativa histórica.



Com clara predominância, os alunos consideraram a plataforma digital «Muito interessante» na construção do conhecimento histórico. Nenhum aluno considerou a utilização do *Book Creator* «Pouco interessante» e «Nada interessante», o que revela que a ferramenta. No entanto, ressaltamos que um aluno não respondeu.

Quisemos ainda compreender a justificação dos alunos relativa à sua avaliação da plataforma. Na categorização das respostas dos alunos, emergiram as seguintes categorias e subcategorias (Tabela 5).

Tabela 5

Categorização das justificações dadas pelos alunos do 1.º CEB relativamente à utilização da plataforma Book Creator.

Categorias	Subcategorias	Descritores	Total de ocorrências
Sentido de autoria/construção		Respostas que remetem para a construção ativa da narrativa histórica pelo aluno, evidenciando marcas textuais de autoria.	6
Motivação na utilização da plataforma digital		Respostas que remetem para o carácter lúdico e motivador da utilização da plataforma digital para a construção da narrativa histórica.	6
	Sem explicitação	Resposta que remete para a aprendizagem, mas sem explicitação clara dessa aprendizagem.	1
Aprendizagem	Tipologia textual	Respostas que remetem para a aprendizagem para a escrita da tipologia textual diário, mobilizando as características específicas desta tipologia textual.	2
	Ortografia	Respostas que remetem para a aprendizagem ao nível ortográfico aquando a escrita da narrativa histórica.	1
Interesse do repositório digital das narrativas históricas (livro digital)		Respostas que remetem para o interesse atribuído pelos alunos à construção de um repositório digital interativo, em formato de livro, no qual são partilhadas as narrativas históricas da turma, de livre acesso para os pais.	6

As respostas dos alunos remetem para a construção ativa da narrativa histórica, evidenciando-se marcas no seu discurso que levam para o sentido de autoria/construção, seja através de formas verbais «fizemos», «construímos», «escrevemos», de pronomes pessoais «nós», como de pronomes possessivos que caracterizam sentido de construção «nossas», «nossos», como se pode ver nas suas respostas: “*fizemos um livro com as coisas que fizemos.*” [A6]; “*fizemos um livro com os nossos textos.*” [A7]; “*nós construímos um livro com as nossas histórias.*” [A3], em que o aluno é protagonista do seu processo de aprendizagem (Moran, 2018).

A categoria «Motivação na utilização da plataforma digital» é também referida nas respostas dos alunos, com a mesma ocorrência que a categoria anterior. O carácter lúdico e motivador da ferramenta para o desenvolvimento do pensamento complexo (Jonassen, 2007) é evidenciado nas respostas dos alunos: “*foi muito fixe escrever uma estória.*” [A8]; “*eu gostei muito da aplicação.*” [A14]; “*dava para fazer muito bem o texto.*” [A20], causando inclusive admiração e surpresa nos alunos: “*nunca tinha visto um livro virtual.*” [A21]. O facto de ser um livro virtual criou um repositório digital interativo das narrativas históricas, partilhado com a turma e os pais, aspeto que referiram nas suas respostas: “*está lá os trabalhos.*” [A9]; “*podemos ver no fim com os*

pais” [A15]; “*podemos ver os nossos diários.*” [A18]. Por fim, importa mencionar a referência feita pelos alunos à aprendizagem, dado que por um lado, aprenderam na escrita desta tipologia textual (diário): “*aprendemos a fazer mais narrativas.*” [A17]; “*gostei de escrever o diário*” [A1], mas também a nível ortográfico: “*aprendi sem muitos erros.*” [A19], o que revela que a tarefa desenvolve competências transversais a outras áreas do saber, como a área de Português.

Considerações finais

Perante os resultados preliminares obtidos, acreditamos que as plataformas digitais quando integradas pedagogicamente em ambientes digitais e ativos de aprendizagem, em que o aluno é produtor e construtor do seu conhecimento histórico, potencializam a aprendizagem histórica e originam distintos tipos de consciência histórica dos alunos e apontam para o aumento da motivação, concentração e interação dos alunos no seu processo de ensino e aprendizagem de História, bem como de competências da área do Português. Porém, reconhecemos que é necessária uma análise mais aprofundada triangulando com outros dados recolhidos da investigação.

Referências Bibliográficas

- Amado, J. (2017). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação* (3.^a). Imprensa da Universidade.
- Barbour, R. (2009). *Grupos Focais*. Artmed.
- Barca, I. (2004). Aula Oficina: do Projeto à Avaliação. In *Para uma educação de qualidade: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica* (pp. 131–144). Centro de Investigação em Educação (CIED)/ Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho.
- Bergmann, J., & Sams, A. (2016). *Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem*. LTC.
- Carvalho, R. (2014). “*Virar a Sala de Aula*”: centrar a aprendizagem no aluno recorrendo a ferramentas cognitivas. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/38111>
- Coutinho, C. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática* (2.^a edição). Almedina.
- Gago, M. (2019). *Consciência Histórica e Narrativa na Aula de História: Conceções de Professores*. Edições Afrontamento.
- Ghiglione, R., & Benjamim, M. (1997). *O Inquérito - Teoria e Prática*. Celta.
- Jonassen, D. (2007). *Computadores, Ferramentas Cognitivas: Desenvolver o pensamento crítico nas escolas*. Porto Editora.

O potencial da plataforma digital *Book Creator*

- Mazur, E. (1997). *Peer Instruction: A User's Manual*. Prentice Hall.
- Moran, J. (2018). Metodologias ativas para uma aprendizagem profunda. In J. Moran & L. Bacich (Eds.), *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Penso.
- Rüsen, J. (1993). *Studies in Metahistory*. Human Sciences Research Council.
- Rüsen, J. (2010). Narrativa histórica: fundamentos, tipos, razão. In *Jörn Rüsen e o ensino de História* (pp. 93–108). Ed. da UR.
- Rüsen, J. (2016). Aprendizado Histórico. In M. S. Schmidt & E. Martins (Eds.), *Jörn Rüsen: contribuições para uma teoria da didática da história* (pp. 83–92). W. A. Editores.
- Rüsen, J. (2015). *Teoria da História: uma teoria da história como ciência*. Editora UFPR.
- Schmidt, M. A. (2018). A cognição histórica situada e os critérios de avaliação de manuais didáticos no Brasil. *Revista História & Ensino*, 24(2), 29-53.
- Schmidt, M. A. (2009). Cognição histórica situada: que aprendizagem histórica é essa?. In M. A. Schmidt; I. Barca (Orgs.), *Aprender História: Perspectivas da educação histórica*. (pp. 21-52) Editora Unijuí.
- Seixas, P., & Morton, T. (2013). *The Big Six Historical Thinking Concepts*. Nelson Education Ltd.
- Siemens, G. (2004). Conectivismo: Uma teoria de Aprendizagem para a idade digital.
- Silva, P., & Lima, D. (2018). Padlet como ambiente virtual de aprendizagem na formação de profissionais da Educação. *Revista Renote- Novas Tecnologias Na Educação*, 16(1), 83–92. <https://doi.org/https://doi.org/10.22456/1679-1916.86051>
- Strauss, A., & Corbin, J. (1998). Grounded theory methodology: an overview. In N. Denzin & Y. Lincoln (Eds.), *Collecting and interpreting qualitative materials* (pp. 158–183). Sage.
- Trindade, J. (2014). Promoção da interatividade na sala de aula com Socrative: estudo de caso. *Revista Indagatio Didactica*, 6(1), 254-268. <https://doi.org/10.34624/id.v6i1.4103>
- Yin, R. (1994) *Case Study Research: design and methods*. SAGE Publications.
- Vygotsky, L. (1984). *A Formação Social da Mente*. Martins Fontes.

Agradecimentos: Este trabalho é financiado pelo CIEd - Centro de Investigação em Educação (CIEd), Instituto de Educação, Universidade do Minho, Portugal, por fundos nacionais da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), no âmbito do Programa de Doutoramento TESLC (Technology Enhanced Learning and Societal Challenges), com bolsa de doutoramento FCTPD/BD/150425/2019.

